

**MONT-VERNON — RESIDENCIA DE WASHINGTON.**

George Washington, que nasceu a 22 de febreiro de 1732 em Bridge-Creeck, condado de Westmoreland, na Virginia, era oriundo de uma antiga familia ingleza (1). Aquelle de seus ascendentes que primeiro viera estabelecer-se na Virginia, nas margens do Potowmak, abandonára a Europa em 1657. Pertencia áquella raça ao par religiosa e politica, contemporanea da revolução, da qual tinha saído Cromwell e alguns cidadãos energicos do parlamento. Como muitos outros, previu a restauração da realza, e procurou um asylo na America; comprou ali terras, e lá morreu simples lavrador. Assim teria sido toda a vida seu immortal descendente, se os interesses da patria o não tivessem arrancado ao circulo pacifico e obscuro da vida privada. Havia de ser um proprietario intelligente, um agricultor esclarecido, de instrucção solida, de costumes severos, religioso, cioso da sua honra, robusto, activo, affeito ao trabalho, aos perigos, á solidão, affavel de maneiras, obedecido na sua casa, respeitado no seu districto, e grangeando facilmente a deferencia de todos pela rectidão do seu juizo e energia de sua vontade. Ignoraria toda a vida que tão altos dotes, no crisol dos negocios publicos, se elevariam sem custo ao nivel das circumstancias mais difficeis,

e cresceriam á medida do theatro em que deveriam desenvolver-se. A mais humilde condigão lhe teria convido, e sabel-a-ia tornar honrosa; mereceu a mais alta; e foi igual a todas pelos seus talentos, superior a todas pelo seu caracter.

Washington frequentava o estudo das mathematicas, e sabia d'esta sciencia tudo o que era mister a um agrimensor habil, profissão importante e difficil em uma sociedade que se apropria das florestas primitivas, e que arrotta o deserto. Nos trabalhos de agrimensura é que elle principiou a aprendizagem das fadigas e do perigo, e que se lhe comegou de manifestar aquella vocação militar que a guerra de 1755 desenvolveu plenamente. Major na milicia do seu districto aos dezoito annos, tomou parte em varias expedições, sendo depois nomeado commandante em chefe do punhado de homens que a Virginia chamava o seu exercito, e que sustentou uma guerra de limites contra os indios selvagens e contra os francezes. Era sem duvida um bom official, reunindo á prudencia uma intrepidez inabalavel. Mas o que sobresaie mais n'esta especie de iniciação de Washington na vida publica é o cuidado com que sempre procura sustentar a sua dignidade pessoal; é o sentimento consciencioso de uma responsabilidade, que não duvida assumir toda sobre si, ainda mesmo quando opera em commum; é finalmente a idéa que involuntariamente fazia conceber a todos que o rodeavam, da sua superioridade natural: em toda a parte era o primeiro; em toda a parte ins-

(1) No 3.º da 1.ª serie d'este semanario vem o retrato d'este grande homem, acompanhado de uma noticia biographica, á que a presente pode servir de complemento.

pirava como um presentimento de que estava fadado para altos destinos.

Era, havia alguns annos, membro da assembléa legislativa da Virginia, quando a Inglaterra estabeleceu nas suas colonias da America do Norte o imposto do sello. Este novo tributo foi declarado inconstitucional, por ter sido votado por um parlamento, no qual não estavam representadas as colonias. As assembléas protestaram, e a da Virginia não foi a menos exaltada. A Inglaterra cedeu, e o imposto do sello foi revogado. Mas o ministerio inglez, orgulhoso do poder da metropole e da fraqueza das colonias, tinha apenas simulado a retirada. Não só impoz outros tributos, tão inconstitucionaes como o do sello, mas até revelou a pretensão de exercer uma superintendencia illimitada sobre todas as dependencias da mãe-patria, e de considerar os colonos como os demais subditos inglezes, isto é, de os governar directamente, e de os tributar quando bem parecesse ao parlamento do reino, sem consulta das assembléas legislativas de cada colonia. Esta pretensão foi o agravo fundamental da America e motivou per si só protestos, demonstraões, petições; depois a recusa do imposto, o rompimento das relações de commercio; e a final a declaração de independencia, e a guerra. Washington passou como a sua patria, desde 1766 até 1775, por todos estes graus da resistencia. Desde o principio entendeu que a Inglaterra devia ceder, e que á America era necessaria uma reparação. Inflexivel sobre este ponto, não recuou diante da necessidade de uma revolução. Com quanto a não desejasse, prevendo-a aliás de ha muito, approvou ou aconselhou todas as medidas que progressivamente a produziram. Sempre presente e activo na assembléa local duas vezes dissolvida, na convenção de Williamsburg, nas assembléas de condados, finalmente no congresso, tomou parte em todos os actos decisivos que assignalaram o patriotismo da Virginia. «As armas,» dizia elle em 1769, «serão nosso ultimo recurso; mas não ha um só homem que deva hesitar ou que receie travar d'ellas para defender a liberdade, que nos legaram nossos antepassados.» Cinco annos depois exclamava: «A occasião é chegada: já não ha remedio para nós senão na luta contra a Inglaterra. É mister sustentar os nossos direitos, ou submeter-nos a todas as condições que ella quizer impôr-nos.» Washington não proclamava ainda a separação da mãe-patria e a independencia das colonias, mas declarava «que nunca nenhum homem, no continente americano, se sujeitaria á perda dos seus direitos e dos seus privilegios.» Detestava a rebellião; mas «se o ministerio,» dizia elle, «levar as cousas á ultima extremidade, derramar-se-ha mais sangue do que nunca se derramou nas guerras de que os annos da America do Norte conservam memoria.» Quando a Virginia organisou as suas milicias, escreveu: «Aceitarei de bom grado a honra de as commandar, por quanto a minha firme resolução é consagrar a minha vida e a minha fortuna á nossa causa.» Depois da batalha de Lexington, que abriu a campanha entre a Inglaterra e as suas colonias, elle exclama: «É mister pois que as campinas da America sejam regadas de sangue, ou povoadas de escravos. Triste e deploravel alternativa! Mas porventura pode um homem virtuoso hesitar na escolha:» E elle não hesitou de feito. O congresso, de que fazia parte, decreta por unanimidade que as colonias devem ser collocadas em estado de defeza. Organisa-se um exercito americano, cujo commando lhe é confiado. Responde que acceta, que está prompto, mas que se não julga nas circumstancias de desempenhar

condignamente as funcções difficeis com que o honram. «A minha inquietação é inexplicavel,» escreveu elle, por essa occasião, a sua mulher; «um mez passado perto de vós, em nossa casa, far-me-ia cem vezes mais feliz, do que sete vezes sete annos de commando; mas já que o destino me chama, devo obedecer-lhe... nem podia recusar sem prejuizo da minha reputação... Assim entrego-me á Providencia.»

Não é facil resumir em poucas palavras os oito annos da guerra da independencia, tão preñes de trabalhos e de anciedade, durante os quaes tudo esteve indeciso, tudo esteve em perigo até o ultimo dia. A virtude, a paciencia de Washington n'ella estiveram expostas ás mais duras provaões a que pode estar sujeito um homem, que respondia ao mesmo tempo pelo seu exercito e pela sua causa. Além de se ver obrigado a arrostar os perigos e os descommodos a que a guerra condemnava um exercito pobre, pouco numeroso, operando em um paiz vasto, de mediocre riqueza, e população muito disseminada, e que tinha de pelejar com tropas regulares e bem disciplinadas; Washington de mais a mais não devia comprometter as suas forças nem arriscar nenhum feito mais arrojado; não podia pois aspirar a successos decisivos, porque devia recear-se de aniquilar de uma vez toda a esperança da insurreição americana. Com tropas muito fracas e mal organisadas para se poderem facilmente mover, via-se obrigado a perder occasiões favoraveis de dar um grande golpe. D'aqui um constrangimento perpetuo, uma vida de abnegação e de sacrificios. A sua situação politica não era menos difficil. Tinha que lutar todos os dias contra o receio e a desconfiança. O povo, que zelava a sua liberdade antes de a ter conquistado, estava muito disposto a considerar como um usurpador o general a quem confiara os seus interesses. A assembléa vigiava-o com ciu-me. Washington sujeitava-se sem murmurar, e com docilidade ás exigencias da auctoridade civil. Todos os sentimentos pessoaes pareciam ter-se-lhe apagado da alma para n'ella só dominar a dedicacão ao dever. Sabia soffrer tudo, devorar as affrontas, sacrificar-se sem se queixar, e immolar a propria fama á causa da patria. Soffria muito, mas não desesperava nunca. Quaesquer que fossem as difficuldades das circumstancias nunca esmorecia; é que, como elle mesmo com razão dizia, «a opinião do genero humano estava da sua parte,» é que «convencido do seu bom direito, não podia imaginar que os americanos percessem, posto que a sua estrella pudesse conservar-se ainda algum tempo occulta sob uma nuvem.» É por isso que repetia sem cessar: «A Providencia tem-nos por tantas vezes soccorrido, quando haviamos perdido toda a esperança, que ousa acreditar que nunca succumbiremos.»

A confiança de Washington não o illudiu; a sua causa triumphou. A Inglaterra, vencida na luta, reconheceu a independencia das suas antigas colonias. Washington restituiu os seus poderes no seio do congresso, a 23 de dezembro de 1783, e voltou com alvoroço aos seus queridos lares.

Mas Washington ainda devia viver alguns annos para a gloria; estava-lhe reservado coroar a sua vida publica por virtudes superiores ás que revelára no commando dos exercitos: a sua missão ainda não acabára. Libertador da sua patria, esperava-o mais alto destino; devia governal-a depois de haver conquistado e consolidado a sua independencia: era salv-a pela segunda vez.

O governo dos estados-unidos, mal constituido, debilitava-se progressivamente e caminhava á sua ruina. Depois de alguns annos da mais deploravel anarchia, o poder federal foi assente sobre mais soli-

das bases. A constituição de 1789 foi discutida e votada, e Washington eleito presidente.

Não é aqui o logar de fazer a historia do seu governo, e de referir como elle conseguiu resolver esse grande problema da governação de um povo livre. Para dizer tudo em poucas palavras: Washington consolidou a liberdade do seu paiz, fazendo-se simplesmente executor da vontade nacional. N'esta conjunctura revelou toda a grandeza da sua alma. Reeleito depois de quatro annos de exercicio do poder supremo, por unanimidade, apenas este segundo prazo terminou, entregou o poder que estava talvez na sua mão continuar. O povo americano viu-o com sentimento largar as redeas do governo. Elle porém respeitava muito a liberdade da sua patria, tinha bastante respeito pela sua propria dignidade, para se erigir em senhor de um povo de quem sempre se considerára o primeiro subdito. Retirou-se para Mont-Vernon, ás suas terras, e fez-se agricultor. N'este pacifico retiro expirou a 14 de dezembro de 1799, carregado de annos e de gloria, legando a seus contemporaneos os mais bellos exemplos de virtude e de desinteresse que nunca nenhum homem legou á posteridade.

As palavras mais pomposas seriam insufficientes para louvar dignamente este grande homem, este homem de bem. Mereceu a gloria, e a sua fama nada custou á consciencia da humanidade. Sustentou e quinhoou todas as idéas generosas, todas as paixões legitimas da nossa epocha, sem lhes conhecer nem os excessos, nem o que tinham de chimerico ou de vão. Nenhum homem celebre no mundo deu menos logar do que elle a essas restricções na approvação e na sympathia, que são um penoso dever para o historiador. Character irreprehensivel em tudo, foi o braço e o pensamento de uma causa justa, o instrumento de uma revolução nacional e sem mancha; grande na guerra e na politica, na liberdade e no mando, na estimação dos philosophos e no amor do povo, foi ao mesmo tempo um sabio e um heroe.

#### EMBAIXADA DE EL-REI D. MANUEL AO PAPA LEÃO X.

Il y avait des historiens qui fouillaient  
comme moi les archives du passé au  
milieu des ruines du présent.

CHATEAUBRIAND. ETUD. HIST.

CERRAVA-SE prosperamente o anno de 1513, quando firmado o imperio lusitano, que o grande Gama fundára na Asia, pela gentileza do coração e braço do heroico Affonso de Albuquerque, ao passo que o invicto duque de Bragança D. Jaime adiantava o progresso das armas portuguezas em Africa, e que Americo Vesputio, pela segunda vez de volta do vasto continente a que com mais fortuna que razão dera o seu nome, ali deixára exploradas e demarcadas as riquissimas terras que Pedro Alvares Cabral, por um acaso feliz, treze annos antes achára e tocára no Novo Mundo, entrou em pensamento do venturoso rei D. Manuel, tão varia e grandemente beneficiado da mão divina, e que sempre desejava pagar de algum modo a Deus o que d'elle recebia, offerecer ao summo pontifice, por primicias dos descobrimentos dos portuguezes, uma mostra dos despojos opimos da conquista da antiga Aurea-Chersoneso, a opulenta Malaca, soberbo emporio que ganhámos e perdemos no Oriente, e que n'aquelle anno fôra portentosamente preservado dos ataques e

das insidias dos inimigos, resplandecendo, n'aquella tenção nobre e generosa do magnanimo principe, a mesma engenhosa piedade com que elle mandára fazer do primeiro ouro vindo de Quilôa, terra então tributaria a Portugal na costa da Ethiopia oriental, a magnifica custodia que, em prenda de sua gratidão e rendimento ao monarcha universal, doou ao monumento recordador de tantas façanhas que a sua munificencia ergueu, e onde jazem suas cinzas, nas para sempre memoraveis praias de Belem.

De mistura com esta demonstração solemne de liberalidade e de filial devoção e affecto á santa sé, quiz o mesmo potente rei, cuja sagacidade no manejo dos negocios igualava a sua grande fortuna, que grangeando-lhe a consideração dos estrangeiros fazia pendor á balança politica, metter a curia de Roma em razão ácerca de tres pontos de muito momento, a saber: a prosecução das sessões desde certo tempo suspensas do concilio de Latrão, onde se devia tratar da tão anciosa e longamente desejada reforma, não, já se vê, no dogma invariável como d'ali a quatro annos imaginou Lutherero, mas em varios pontos disciplinares, como pensava, entre outros doutores orthodoxos, Erasmo, aquelle forte e zeloso espirito, tão grande defensor da christandade, como perseguidor dos abusos introduzidos n'ella; a liga offensiva e defensiva de todos os principes christãos contra os turcos, que, ensoberbecidos com as victorias de Solimão II na Palestina, ameaçavam invadir os estados meridionaes da Europa; e finalmente a impetração de uma collecta temporaria em diversas rendas do clero regular e secular, para augmento das recompensas que se davam aos que iam servir na Asia e em Africa, e a concessão, que el-rei D. Manuel tinha ainda mais a peito obter, e ácerca da qual escreveu mui empenhadamente ao pontifice, das muitas e mui importantes graças especiaes em cujo complexo está envolvido e amplificado o padroado das igrejas do Ultramar, que elle então pediu que fosse incorporado á ordem de Christo, da qual antes de subir ao throno fôra, e depois continuára a ser grão-mestre, dignidade que só no seguinte reinado foi unida á corôa.

Taes foram os fins religiosos e politicos, e muito mais politicos que religiosos, d'aquella grandiosa missão, cantada e decantada por tantos e tamanhos engenhos coevos, mas que, aos olhos de alguns entendimentos de meia luz, que em tudo estão áquem d'aquella gente, teve visos de indecora submissão, como a que dous annos depois fez á côrte de Roma el-rei de França Francisco I, instigado por um ministro que aspirava ao chapéu cardinalicio, ignorando os desavisados criticos que el-rei D. Manuel, não menos zelador das suas leis do que da religião, se mostrou nos seus alvarás de 18 de fevereiro e de 3 de novembro do anno antecedente ao da embaixada que passo a narrar, mais que outro algum monarcha extremamente precutelado dos excessos do poder espiritual contra os direitos inherentes á sua corôa e que não podem alienar-se d'ella. Isto supposto, e não sendo crível que no alto coração do soberano de um estado tão sensivelmente avultado em grandeza, em opulencia, e em fama, pudesse ter cabimento o desejo baixo de uma vã ostentação, é força confessar que se não podiam dar fins mais nobres e mais uteis, assim como que, para os conseguir, mal podia a fortuna proverbial de el-rei D. Manuel deparar-lhe uma mais propria e azada conjuncção.

Após dous pontificados por diverso modo damnosos aos estados, ingloriosos á Igreja, e infestos á republica das letras, acabava de subir ao throno pontificio com o nome simbolicamente generoso de

Leão X, o filho segundo, ainda mui moço, e já experimentado em uma e outra fortuna, do *grande e magnifico* Lourenço de Medicis, elevação prefigurada no sonho que, pouco antes d'elle nascer, sua mãe teve, representando-se-lhe que dava á luz um leão de extremada brandura e desmarcada grandeza. Contando-se na e-tirpe d'aquelle illustre chefe de familia não menos de vinte e seis personagens historicas mui notaveis do 16.<sup>o</sup> seculo, em que entram tres papas, e duas rainhas de França que deram grande brado no mundo, é difficil, senão impossivel juntar mais vicios e maiores virtudes, mais crimes e melhores acções, n'uma palavra, mais bens e mais males, do que os que se vêem pendentos dos ramos d'esta arvore de geração, cujas raizes estão profundadas na classe do povo, e que, dando, como Pericles, Augusto e Luiz XIV, o seu nome ao seu seculo, e sendo, como estes, grande e dignamente celebrados pelos philosophos, pelos poetas, pelos pro-sadores e pelos artistas do seu tempo, foi, como no theatro antigo coube em sorte á raça dos Attrides, a *familia heroica* onde a poesia dramatica moderna foi com igual ardor buscar os seus protagonistas, que todavia não tratou com a mesma decencia. A memoria agradecida, que toda a Italia e o mundo inteiro conservava ainda mui fresca, de Lourenço de Medicis, que foi incontestavelmente o maior homem do seu tempo, e que, chamado pelos votos livres dos seus concidadãos para chefe do governo da republica de Florença, e por diversos soberanos para arbitro de suas contendas, dera honroso asylo ás musas fugitivas da Grecia depois da queda do imperio By-santino, e o maior impulso á restauração das artes, das sciencias e das letras, accrescia o grande conceito que a opinião publica fazia de novo papa. Era este, por assim dizer, a ancora e o raio da esperança dos sabios, que, tanto pela forte educação e ensino, que elle debaixo da direcção do insigne Angelo Policiano recebêra nas escolas e familiaridade dos doutos Bibbiena, Delfini, Decius, Ticino, Argyropolis, Demetrio Chalcondyle, Urbano Bolzani, Angelo Policiano, Eginetta, Michellozzi e Sozzini, como pelo amor que elle tinha e honra que fazia ás sciencias, confiavam que havia de promover os sujeitos mais notaveis e benemeritos d'ellas. Bem que faltassem ao moço pontifice as cãs, esmalte da corôa e ornamento da tiara, como todavia sobravam n'elle os predicados que os cabellos brancos denotam, e não poucas vezes desmentem, via-se com gosto, no saber realçado com a pureza de costumes de um soberano e supremo pastor de tão verdes annos, o mais seguro penhor do acerto de suas resoluções na superintendencia e inspecção de duas monarchias, uma ecclesiastica, e outra temporal, que devem ser o exemplo de todas. Finalmente, e, porque nas cousas humanas nenhuma ha tão estavel e tão firme que não mude, nem tão levantada que não se abata, nem tão grande que não diminua e torne atraz pelos mesmos passos do seu augmento, o que mais confirmava os politicos ou estadistas na esperança de que Leão X se governaria pelos costumes e acções de seu grande pae, eram os multiplicados actos de moderação e de sabia clemencia com que elle assignalára a sua entrada no poder, e a prudente mas firme resolução, e o esclarecido zêlo com que, desde que tomou o leme, soube dirigir a barca do estado, e a da Igreja, no meio de tantas ondas ou syrtes de desconfiança excitadas pelo espirito inquieto e guerreiro de Julio II, e pela torpe e atroz ambição de Alexandre VI, tratando, em sentido contrario ao do primeiro, Leão X, desde os primeiros dias do seu pontificado, de acordar as potencias que n'esse tem-

po estavam desavindas na Europa. Foi debaixo de tão felizes auspicios que el-rei D. Manuel dispoz e compoz a sua embaixada extraordinaria á côrte de Roma. Era ella no tempo de que fallo a pedra de toque da sabedoria, que, depois da invenção da imprensa, de vencida passou a ser vencedora de tudo, era a pedra de afiar em que se aguçavam os mais vivos engenhos, era o crisol onde se derretiam as idéas do mundo, a forja onde se apuravam os homens de letras, e se punham nos quilates com que haviam de ter a valia que a este nome se deve. Quasi toda a riqueza de talentos ali ia, não levar seu valor, mas buscar a sua estimação e prego. Este segundo e muito maior dominio e influencia, que aquella tocha universal das sciencias e da civilisação, pela segunda vez allumiadora do orbe, n'elle exercia, eram tão voluntariamente recebidos de todos, sem contradicção, que, para que um escriptor tivesse reputação, era mister que elle fosse approvado n'aquella grã universidade, da mesma sorte que, para que uma producção scientifica ou litteraria pudesse ter voga, era forçoso que fosse publicada pela prensa Aldina, que Leão X tinha feito passar das praias do Adriatico para as margens do Tibre; podendo assim dizer-se que a opinião e a realidade tudo estava em Roma. Que affluencia de sabios, philosophos, mathematicos, theologos, jurisconsultos, oradores sagrados e profanos, poetas, artistas nacionaes e estrangeiros, nas praças e nas ruas, nos theatros e nos circulos d'aquella grande metropole! Via-se ali com a nobreza de sangue, mais que n'outra alguma côrte em antiguidade e esplendor distinctissima, do antigo patriciado romano, continuada por tantas idades e propagada nas historicas familias dos *Fabios*, dos *Colonnas*, dos *Ursinis*, dos *Frangipanis*, dos *Sabellis*, dos *Contis* e dos *Anibaldiis*, a aristocracia incomparavelmente maior do entendimento de que o sabio pontifice estava sempre cercado, e aonde as desigualdades dos nascimentos e as distancias da fortuna se não medem com os mesmos compassos com que as costuma distinguir o vulgo. Não podendo eu agora aqui chamar por seus nomes todos aquelles muitos e mui grandes engenhos que sobejaram por cima de todos os dos seculos seguintes, e estando tão batidas e debatidas todas as entradas por onde se pode caminhar seguramente, ou para defendel-os, ou para detrahir-os, que hoje já ninguem pôde n'este campo pôr o pé senão sobre pegada alheia, mencionarei sómente a nata d'aquelle povo de sabios litteratos, e artistas que então habitavam a Cidade Eterna, nomes estrondosos, já immortalizados pela fama, e que por si mesmos levantam a penna.

Ao ver tamanho e tão brilhante concurso de notabilidades em todos os generos, de todos os paizes, de todas as condições, e de todas as idades, dir-se-ia que se achavam realizados os votos de Alexandre Magno, e que o universo, representado pelas pessoas mais conspicuas de todas as regiões, compunha uma só familia na grande Princeza das Cidades, fundada e regida no nome da Divindade: verificando-se tambem, na Roma do pacifico Leão X, o que os philosophos com vaidade, os historiadores com mentira, e os poetas e oradores com mais lisonja que verdade, disseram da Roma dos Cesares, chamando-lhe, ao mesmo tempo, a *dominadora* e a *ancora* do genero humano. Tudo ali se dava, tudo ali medrava, tudo ali crescia. As letras e as sciencias ecclesiasticas tinham então em Roma, por oráculos, os cardeaes de Utrecht, mestre de Carlos V e successor de Leão X, Aleandro, Jacobacio, Thomaz Vio, Christovão Numalio, Lourenço Campeggio, e Celio Calcagnini,

que tambem era grande mathematico e latinista. Thomeus, Pomponatius, e Pico d'ella Mirandola, sobrinho do grande prodigio de memoria do mesmo nome, commentavam Aristoteles, Platão, e outros philosophos antigos. Nas sciencias phisicas e mathematicas e particularmente na que ensina o conhecimento e as revoluções dos orbes celestes, sciencias em que o nosso Pedro Nunes já se ensaiava, para sua gloria, e honra da patria, tinha a natureza por interpretes Paulo de Middlebourg, Basilio Lapi, o famoso Copernico, que professava n'aquelle tempo a astronomia em Roma, Toscanelli, e Galateo de Lecce, que tambem era eximio em medicina, contribuindo as observações d'estes dous ultimos e celebres astrônomos, para o descobrimento, que, em 1486, fez o nosso insigne Bartholomeu Dias, da passagem para a India, dobrando o grande cabo, que elle chamou das *Tormentas*, e ao qual o rei *afortunado* trocou este nome, pelo de *Cabo da Boa Esperança*. As linguas orientaes tinham em Aguacio, Guidacerio, Theseo Ambrogio, e Rossi, os mais distinctos e indefessos propagadores. A arvore da sciencia e litteratura grega, á sombra da qual os antigos romanos ostentaram tanto saber, acabava de ser transplantada de Florença, onde começára a aclimar-se novamente na Italia, para um dos sete montes de Roma, pelos cuidados dos illustres hellinistas Acciajuoli, Benigno de Viterbo, Musurus, Demetrio Chalcondyle, e João de Lascaaris, director da academia e da imprensa Grega de Roma. A lingua latina, quasi universal e unica que todos ali fallavam, em nenhuma outra capital era cultivada com tanta assiduidade, contando-se, dentro dos seus muros, alem dos noventa e nove poetas latinos celebrados por Arsilli, que era o centesimo, no seu poema intitulado *De Poetis Urbanis*, um sem numero de prosadores, que, com o nome, que a fama lhes deu, de *Cicronianos*, continuaram a cadêa dos grandes escriptores e eruditos do seculo decimo quinto, sendo alguns d'aquelles dignos da idade de ouro. A' frente de uns e de outros estavam Sadolet e Bembo, secretarios das cartas latinas e dos pensamentos do papa, o primeiro prendado de um raro saber unido a uma moderação e modestia ainda mais raras; o segundo, dotado de um engenho agudo, e embebido e repassado no estylo dos antigos romanos, podendo ambos ser comparados, em eloquencia e elegancia, a Cicero e a Plinio o moço, e, na doce rima, a Propercio e Catullo. A par d'estes, se lhes não tomava a mão, marchava na fileira da litteratura classica Sannazar de quem, pela alteza dos pensamentos, propriedade e valentia das imagens, e melodia dos versos, se disse, no seu epithaphio, que a sua musa estava tão achegada á do *Cisne Mantuano* como o seu berço ao tumulto d'aquelle principe dos poetas latinos. Seguiam-se Vida, que com tanta força d'engenho soube juntamente dar os preceitos e os exemplos da arte poetica; os quatro engenhos sublimes e congeneres em graça, energia, vivacidade e nobreza de expressões, Fracastor, que, no seu bello poema, tambem didactico, pelo gosto das *Georgicas* de Virgilio, mostrou a grande força que tem a poesia para amenisar os assumptos mais aridos, e a mais delicada decencia na viva pintura e nas luminosas observações que faz n'uma mui melindrosa materia; Navagero e Lampridio, que, em seus vãos poeticos, chegaram á altura de Pindaro; Flamínio, cuja musa precoce imitou nas odes a Horacio, e, nas elegias, a Tibullo; vem depois d'estes Postumo Silvestri, e Mozzarello, que, com muita fecundidade de engenho, cultivaram este mesmo genero de poesia; os tres improvisadores latinos, Brandolini, Maroni, e Querno a quem deram o epitheto d'*archi-poeta*, e com o qual Leão X,

que tambem tinha o bello talento de fazer versos latinos de repente, costumava certar quando os negocios lh'o permittiam; os tres irmãos Capilupi, Faerno, tão perfeito imitador da naturalidade e elegante simpleza de Phedro, que houve quem pensasse que elle tinha achado e se havia apropriado algumas fabulas, até então desconhecidas, do ingenhoso liberto de Augusto; Angurello, em cujas poesias ha mais riquezas do que as que a sua enganada e enganosa phantasia n'ellas prometteu tirar dos segredos da alchymia; Ingherrami, Beroaldo, Parmenio, e Sabeu, que successivamente occuparam o logar de bibliothecarios da livraria Vaticana; Benzio, de corpo deforme, mas gentil na poesia; Bocchi a quem deram o epitheto grego de *Philerote* pela excellencia de seus versos eroticos; Fascitelli, e Zanchius sobrenomeado *o puro e nitido*, e Fumanus, que traçou, com muito bom criterio e gosto são e apurado, as regras da logica, em valente rima. As tres famosas academias de Pordenonne, Napoles, e Florença, que, no decimo quinto seculo, contribuíram tão efficaçmente para polir a lingua e afinar a litteratura italiana, estando, por assim dizer, refundidas em Roma desde o começo do pontificado de Leão X, presentavam a mais bella copia de cultores das musas que se viu depois dos dourados seculos de Pericles e de Augusto, e como se não tornou a ver mais em parte alguma do mundo. Pasmam todos em contemplar, não digo as pleyadas, mas a fileira compridissima de ingentes engenhos, de facelissimos e lepidissimos genios, que, na poesia epica, na lyrica, na didactica e na satyrica, floreceram, por aquelle tempo, no Parnaso italiano de Roma. O gentil Ariosto, cuja riqueza e brilhante côr de imaginação, em breve, havia de ser igualada, e talvez vencida por Camões, estava laureado com a corôa e sceptro do Parnaso do sublime e mordaz Dante, e do immortal e sensível Petrarca, a qual depois devia e ia passar ao deliciosissimo e desditoso Tasso, se os seus fados não chegassem na vespera do dia aprazado para a sua enthronisação. Regiravam em torno do illustre cantor de Orlando Furioso Bembo, restaurador da lingua toscana e da pureza de estylo de Boccacio, e Sannazar, ambos tão bons poetas italianos como latinos; o venusto e sempre victoriado Accolti, a quem Ariosto deu o epitheto de *unico*; Tebaldeo, que, nos seus epigrammas, reproduziu a verdade e graça de Marcial; Molza que na ternura dos sentimentos, e na melliflua suavidade da rima, igualou, se não venceu, a Catullo; Berni, que, no genero burlesco e satyrico, fundou uma nova escola que d'elle tomou o nome, e na qual tambem se distinguiram Bini, Mauro, Follengui, mais conhecido pelos seus poemas em latim macarronico debaixo do nome de Merlino Coccajo; Castiglioni, appellidado *il Cortegiano* do titulo de uma das suas obras, tão bom poeta, como guerreiro, e habil negociador, e que, tanto pelos seus escriptos, como pelas suas boas maneiras, concorreu para urbanisar e civilisar a côrte de Roma; os tres severos imitadores dos antigos classicos, Trissino, que na Italia produziu ou reproduziu o gosto dos versos soltos, Rucellai que a uma imaginação viva juntava uma grande facilidade e delicadeza de elocução, e Alamanni, que arrojando-se com fortuna a competir, nas suas *Georgicas*, com Virgilio, fez, na traducção do Antigonu de Sphocles, um dos melhores dramas que ha escriptos na lingua italiana, ainda então não avezada á poesia dramatica, apesar dos esforços de Ariosto, Rucellai, Trissino, e Bibbiena; avultando na longa fila de tantos e tamanhos engenhos poeticos Victoria Colonna; Veronica Gambará; Constança de Avalos; Tullia de Aragão, Gaspara Stampa, e Laura Battifera.

Depois d'esta fileira compridissima de ingentes engenhos poeticos vinha a dos artistas insignes, não menos admiraveis pela viveza de imaginação, como ainda o estão attestando os primores de architectura delineados na mente de Bramante, de quem Julio II fiára a traça da grande basilica Vaticana (e que n'aquelle mesmo anno devia enclier o dilatado gyro da sua brilhante carreira), e de Miguel Angelo Buonarotti, seu illustre continuador na superintendencia d'aquella outava maravilha do mundo, e adornado com as joias de todas as artes liberaes. Competia de primor com elle, no pincel dextro e valente, o immortal Raphael de Urbino, creador de bellezas que menos pareciam imitadas pela arte que roubadas á natureza, que, segundo Bembo, por morte d'elle, perdeu um auxiliar e um emulo; brilhavam tambem o doce Julio Romano e Bagnaçavallo, seus discipulos mimosos, André del Sarto, Parmigiano, Bigio, Buonarotti, Penni, Piombo, Vicente de San Germignano, Vaga, Pontorno, auctores de tantos quadros fallantes; Ticiano, admiravel em todos os generos, e rival de Raphael como retratador de natureza, e cujo sabio pincel, caído das mãos tremulas d'aquelle illustre artista, que viveu quasi um seculo, teve a honra de ser levantado do chão pelo maior monarca do seu tempo; Leonardo de Vinci, rival de Miguel Angelo, e que, em idade tambem propecta, morreu nos braços de outro augusto protector dos artistas, Francisco I, acabando então de nascer o fecundissimo Tintoreto, que havia manter a escola de pintura italiana no mesmo grau de perfeição até ao fim do seu grande seculo. Florescia tambem então a esculptura, e particularmente a estatuaria, em Roma onde, inspirados pelas obras primas de Phidias, Polycleto, Myron, Lysipe, Praxiteles, Scopas, brilhantes astros dos seculos de Pericles, e de Alexandre, e dos primores, pela maior parte, attribuidos a artistas gregos, dos tempos de Trajano, e Adriano, que ainda se conservam em algumas das deliciosas villas romanas, os admiraveis cinzeis de Buonarotti, Amio, Ammanati, Tribolo, Contucci, Duca, Bandinelli, Raphael de Monte Lupo, Jeronimo Lombardo, e Birelli, davam vida ao marmore e ao bronze. Os dous generos de gravura em cobre, e á agua forte, que a torna mais exacta, mais graciosa e mais expressiva, o primeiro descoberto casualmente no meado do seculo 15.<sup>o</sup> por Masso Finiguerra, ourives de Florença, o segundo devido ao fecundo engenho d'Alberto Durer, que o inventou no principio do seculo seguinte, tinham no celebre Marco Antonio Raimondi, e em Baccio Baldini, Pollajuolo, Sandro Boticelli, Montegna, Parmigiano, Fontana, e Bonsanne, os seus mais egregios aperfeiçoadores na côrte de Leão X. A illuminata, especie de pintura á tempera, com algumas differenças da arte, e feita em pergaminho, a qual o pae do nosso Francisco de Olanda já tinha produzido em Portugal no reinado d'el-rei D. João II, adquiria então em Roma um incremento de perfeição, que o filho d'aquelle artista ali foi aprender debaixo da direcção do cavalheiro Macedonio. A typographia, que acabava de sair do berço, fazia agigantados progressos guiada pelo sabio impressor Aldo Manucio, que o papa n'esse mesmo anno honrou com um grande privilegio, e pelo tambem mui habil e douto typographo cretense Zacharias Calliergi. Finalmente a arte de lavrar o ouro usava-se com justa razão de ter no seu gremio o celebrado Benvenuto Cellini, ainda mui rapaz, e já eminente n'aquelle officio, e que depois se fez ainda mais notavel como pintor, escultor, abridor, e até como valente defensor do castello de Santo Angelo, sitiado pelo famoso condestavel de Bourbon. Além dos homens scien-

tificos de que já fallei, tinha, como refere Marini, o archi-gymnasio romano, reformado por Leão X, entre os seus perto de cem professores insignes, e só na faculdade de jurisprudencia civil, por explicadores d'esta disciplina, no anno a que n'esta narração me refiro, os egregios N. de Santa Croce, Lanceloto de Senis, Tiberio Manelli, N. de Sanguineis, Tuderto Cusentia, Pedro Sabino, Salomonio, Aretio, Silvestre Policiano, Pirrho Senense, Jubencio, Archangelo de Patritzis, Gondolo, Lucas de Perleonidas, Goris, e Carpino de Firmo, juristas de marca, cujas sabias lições, e excellentes escriptos, fizeram na semi-barbara legislação da Roma moderna uma tão tranquilla e salutar alteração, como a que, nas leis dos antigos romanos, operaram os edictos do pretor e as respostas dos jurisconsultos, fazendo não menos benefica e gradualmente substituir no seu codigo, pelo direito philosophico da razão humana, o direito positivo da Cidade, e, pelo senso commum da justiça abstracta, o sentido restricto do privilegio local dos pristinos Quirites. Nas sciencias mathematicas, physicas e naturaes, eram mestres Lucas de Burgo, Antonio de Firmo, João de Macerata, Severino de Spoleto, Scipião de Lancellotis, Alexandre de Spinois, Scapucius, Angelo de Victoriis, Jacob de Praepositis, R. de Fabriano, Nicolau de Bozio, João Baptista de Verallis, Bartholomeu de Pisis, e João de Phara, contando-se, entre os estudantes de medicina o, depois, mui celebre Matthioli, que, pelos seus eruditos commentarios sobre os primeiros seis livros de Dioscorides, abriu primorosa estrada aos naturalistas modernos, e fez que a botanica começasse a ser considerada como uma parte interessante dos conhecimentos humanos. Na logica, methaphysica, e ethica, distinguiam-se João de Scandrilia, Cesar Manelli, Campallus de Spoleto, Valerianus, Angelo de Sanctis, Agostinho de Sessa, Nicolau Cillelio, Bernardino de Radicibus, Sebastião de Veteranis, Diamanus, e, com certas reservas, o mui fallado Niphus. Finalmente, a historia tinha seis grandes luminares nos famosos escriptores Machiavello, Nard', Paulo Jove, nos espiritos encyclopedicos Ruccellai e Bembo, e no prestante annalista Guiccardini. Tal era o admiravel e numeroso concurso de sabios, litteratos, e artistas, que rodeavam o esclarecido pontifice. A'quelles cujos olhos cegarem com o fulgor de tantos e tamanhos lumes d'aquelle seculo aconselharei que abai-xem a vista até ás luzes amortecidas do nosso, em que ás apalpadellas andam uns marrando com outros, temendo eu ver, a cada instante, verificado o dito supremo de Byron na sua ode das Trevas.

(Continúa.)

MARQUEZ DE REZENDE.

VIAGENS NA AFRICA E NA AMERICA.

XV.

Ainda mais duas palavras, e ultimas sobre o objecto em questão. A companhia possuia terrenos immensos e muito fertes; alguns no interior bastante sadios; tinha trabalhadores baratissimos; empregados bons, sendo bem remunerados, não lhe saltariam; não acho pois nenhum estorvo á prosperidade da companhia. As ilhas de S. Thomé e Principe, aonde só faltam braços e capitaes, torna-se-iam em breve tempo, e sem sacrificio, rivaes das colonias inglezas; Mosambique readquiriria a sua posição de interposto entre o oriente e o occidente; e Angola seria a capital do continente africano.

É isto um sonho? Será; mas nunca um sonho foi tão possível de realizar. Haja um governo que diga: *Quero!* E como a agua brotou da montanha ao toque da vara prodigiosa de Moysés, as nossas colonias de Africa surgirão prosperas do abatimento em que estão á voz poderosa de um novo Pombal.

Não estivesse o Brazil incorporado a Portugal no tempo da administração de Carvalho e Mello, e veríamos como esse braço gigante se tinha estendido até á Africa, e arrancado d'ella um novo Brazil, como levantou das ruinas de Lisboa uma cidade mais vasta e mais formosa.

## XVI.

Ao largo. Deixemos Loanda, e vamos visitar a costa portugueza, que se estende para o sul até Cabo-Negro.

Estamos em frente da bôca do Cuanza. Quereis ir visitar a cidade de Nossa Senhora da Victoria de Massangano? Não vos seduz um titulo tão pomposo? Tendes razão. É um presidio doentio, que deve esta honra á resistencia tenaz que oppoz aos hollandezes, quando o governador, tendo-lhes abandonado Loando, retirou sobre este ponto. Passemos pois ávante. Costeiemos os cabos *Lêdo* e de *S. Braz*, e deixemos o morro, sem importancia, de *Benguella a velha*, para irmos dar fundo em *Novo Redondo*.

É bonito o aspecto d'este presidio da beira-mar, mas difficil de abordar, por causa da *calêma*. Um escaler qualquer vira com facilidade querendo abicar á praia; servem-se pois, para desembarcar, de uns estrados de bambú, sobre os quaes se equilibra com difficuldade o passageiro, e que são puxados de terra com cordas, por entre novellões de vagas. Ha inevitavel molhadella, segue-se quasi sempre a febre, e algumas vezes a morte!

Fujâmos ainda de Novo Redondo, e velejemos para o sul.

Lá está o porto do Lobito, que os nossos tentaram ultimamente aproveitar para ahí estabelecer a séde do governo de Benguella, mas sem resultado. Mais além o rio Catumbela, de agua doce, e logo o morro do *Sombreiro*, assim chamado pela longinqua similhaça que tem com um chapéu derrubado, e que termina ao sul o porto de Benguella. A cidade de S. Filippe lá está no fundo da enseada, com o pavilhão portuguez alçado na fortaleza, e mostrando as suas habitações pouco elegantes, na frente de esteis montanhas.

Lancemos ferro n'este porto, de tão triste recordação para mim; e ouça o leitor — se chega a tanto a sua condescendencia — a narração dos successos de que fui testemunha e victima, na minha primeira visita a Benguella.

## XVII.

Uma fragata portugueza estava fundeada no porto... devia ser motivo de alegria para nós, mas pelo contrario foi causa de grave tristeza! Vinha da India, e ía partir no dia seguinte para Loanda; porém a guarnição revoltou-se, e não quiz levar ancoras; prendeu o sen commandante, e investiu d'esse cargo outro official, por aclamação: era preciso acudir-lhe; mas com um brigue não se aborda uma fragata, e nós tínhamos ali apenas um brigue, meio podre! O nosso commandante chamou os seus officiaes a conselho; expoz a critica posição em que nos achavamos, e pediu o parecer de cada um. Foi unanime a decisão de que se tentasse tudo, para salvar de mais uma vergonha a marinha dos Gamas e dos Cabraes.

O commandante do brigue, homem de mar na sua mais ampla accepção, embarcou em um bote tripulado por quatro homens todos desarmados, e atracou á fragata. Subiu, e achou-se entre centenaes de homens, parte dos quaes embriagados, e de cujos labios saíam ameaças e insultos contra o seu chefe. Fallou-lhes em linguagem que elles entendiam, linguagem chã de marinheiro, sem flores de rhetorica, sem preceitos academicos... os revoltosos ouviram estas fallas, que comprehendiam; e convencidos pelo parlamentar, deixaram sair, incolume e trajando vestuario de paizano; o commandante que haviam deposto, e que foi desembarcar a salvamento nas praias de Benguella.

A anciedade era grande a bordo do bergantim, esperando o resultado do atrevido passo do seu commandante. Quando elle voltou, os officiaes correram a interrogal-o com os olhos.

— « Os homens estão resolvidos a seguir para Loanda, » disse o commandante; « amanhã partiremos em conserva e lá se ajustarão estas contas. » Depois, dirigindo-se a mim, continuou: « Vá a terra buscar o commandante da fragata, e diga-lhe que o acompanhe para bordo do nosso brigue. »

D'ahi a poucos minutos vogava eu, em um bom escaler, para a temivel praia de Benguella, desembarcava uma hora depois, sem incommodo, apesar da muita calêma, e atravessava uma parte da cidade, dirigindo-me ao alcunhado palacio do governo.

O commandante da fragata estava ahí; communiquei-lhe as instrucções que recebêra, e ao anouteecer voltamos á praia.

A calêma tinha redobrado de força; o mar quebrava-se na praia com uma furia incrível, as ondas elevavam-se ás nuvens, e formavam como um lençol de espuma entre o escaler e a cidade.

O commandante da fragata embarcou com difficuldade, mas sem perigo; depois tratei eu de embarcar tambem.

Quatro pretos, escravos, acorrentados dous a dous, ergueram ao ar um estrado, sobre o qual estava pregada uma cadeira de braços, aonde eu me havia sentado, e este andor caminhou por entre as ondas em direcção ao escaler, que se não podia aproximar muito da praia; porém, chegados a distancião de dez passos da embarcação, vimos caminhar para nós um d'esses terriveis mares, que se enrolam e elevam ruidosamente, a que se chama a *calêma*; fôra impossivel aos pretos, ainda que não estivessem acorrentados, sustentar de pé este embate furioso das vagas, e, por consequencia, tomaram rapidamente o seu partido, e dando uma palavra de signal entre si, acocoraram-se a um tempo, fazendo descer ao nivel do mar o estrado que me servia de telonio; immediatamente uma detonação medonha, e o pezo como de cem toneis de agua me passou por cima do corpo, fazendo-me descair a cabeça sobre o espaldar da cadeira.

— « Acabou-se tudo, » disse eu em triste soliloquio, sem comtudo largar as mãos dos braços da cadeira.

A posição era pouco agradavel! Mas tendo passado a onda, os pretos ergueram-se de novo, e tentaram continuar a marcha; um novo mar se apresentou porém de frente, tão temivel como o primeiro.

E eu vi na pôpa da launcha o contramestre do brigue, homem robusto e valente, conservando-se com difficuldade de pé, pelo encontrado balouçar da embarcação, mas convidando-me com os gestos a chegar depressa (as vozes eram abafadas pelo rugido da calêma) e afflicto por não poder fazer nada para me salvar.

O momento era supremo; eu contava com a morte se me expunha a segundo choque d'aquella pe-

zada massa d'agua; não reflecti um momento; atirei-me fóra da cadeira, e não direi que foi um salto que dei, foi um vôo... caí nos braços do contramestre, e ambos rolamos, desequilibrados, no panelo da lancha.

Ao banho, n'aquellas paragens, seguiu-se, como é costume, a febre, a *carneirada*. Passei essa noite em delirio; já não senti, na manhã seguinte, levarem ancoras os dous navios, e por alguns dias estive entre a vida e a morte.

## XVIII.

Ergui-me do leito, em Loanda, para ser testemunha de uma horrivel scena! Os revoltosos da fragata haviam sido julgados por um conselho de investigação, de disciplina, ou quer que fosse; cinco marinheiros classificados como *cabeças de motim*, foram enviados para Lisboa, a fim de responderem a conselho de guerra; doze classificados em segundo grau de criminalidade, foram arbitrariamente sentenciados ao supplicio da chibata.

Era ao romper do dia. Ao longo da praia, na ilha de Loanda, desembarcavam as tripulações dos varios navios de guerra portuguezes ancorados no porto; e marchavam, soldados e marinheiros, uniformizados e no maior aceio, com os seus officiaes em frente, (em cujo numero eu entrava) ao som de ruidosas trombetas, para um terreirinho, aonde está uma capella christã. A cruz, symbolo da redempção, e patibulo do justo, ali se via erguida, e ia contemplar um castigo identico ao que inflingiram ao Christo; com a differença que estes Poncios Pilatos não eram forçados pelo povo, e não podiam como aquelle lavar as suas mãos de tal attentado.

Assisti, com os olhos cerrados, mas infelizmente com os ouvidos destapados, ao barbaro castigo; os gritos das victimas despedaçavam-me o coração! A cada momento me parecia que ia cair... E o supplicio durou algumas horas! Que horrivel castigo soffri sem commetter crime! Ainda hoje me transtorna a cabeça a recordação de semelhante dia!...

Depois, por um requinte de crueza, mandaram para os prezidios do sertão, sem genero algum de sentença, estes desgraçados. É provavel que poucos escapassem á morte!

Quanto aos cinco mais culpados, quatro d'elles foram sentenciados a alguns annos de grilheta, e já estão livres ha muito; o outro foi absolvido! Por fortuna sua o reputaram criminoso de primeira ordem, aliás teria morrido pela chibata ou pela febre.

O commandante tem hoje mais um posto, e uma commenda.

(Continúa.)

F. M. BORDALO.

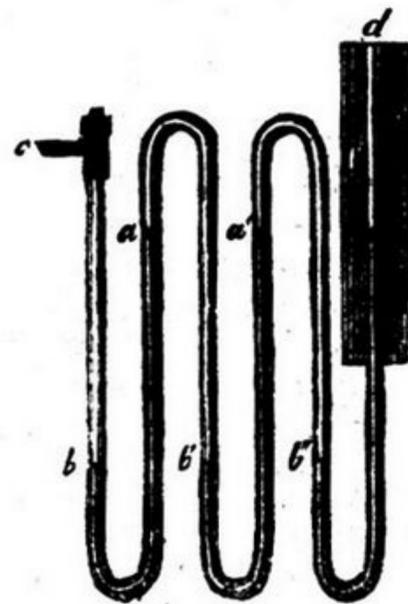
## MANOMETROS.

DEMOS no numero antecedente uma idéa do que seja um manometro, na sua expressão mais simples, e apresentamos ao proposito os desenhos de dous d'aquelles instrumentos do mesmo systema, posto que de construcção differente.

A nossa gravura representa uma outra especie de manometros, cuja vantagem consiste principalmente em evitar-se pela sua particular construcção o gravissimo inconveniente que resulta do excessivo comprimento d'aquelles aparelhos, o qual torna a sua collocção mui difficiltosa nas machinas de vapor, mórmente nas locomotivas.

O manometro figurado na gravura é tambem de

ar livre; mas o equilibrio, em vez de ser produzido por uma columna unica de mercurio, obtem-se por uma serie de columnas successivas, n'um tubo recurvado em varios pontos á maneira de siphão. A extremidade *d* do tubo é aberta; a pressão do vapor é transmittida pela outra extremidade *c*. Os cotovellos inferiores dos siphões são cheios de mercurio, e os superiores, comprehendido o do tubo *c*, são cheios de agua. Quando a pressão do vapor opera sobre o instrumento, o mercurio de cada siphão sobe de um lado e desce do outro, e o equilibrio resulta da serie das differenças de pressão do ponto *a* ao ponto *b*, do ponto *a'* ao ponto *b'*, do ponto *d* ao ponto *b*."



O tubo que está junto á escala deve ser de vidro, os outros de ferro. Este instrumento dá resultados mui satisfatorios, e pode applicar-se ás locomotivas: mas cumpre que seja construido com a maior perfeição, porque é essencial que se não perca a menor porção do mercúrio ou da agua, aliás as indicações apontadas na escala serão erroneas.

## BULLA DE 1536.

Poucos annos depois do descobrimento da America propagou-se com uma facilidade e rapidez espantosas a opinião de que os indigenas d'aquellas remotas regiões não eram homens: havia quem os classificasse abaixo dos pretos, e um pouco acima dos macacos!

As consequencias de semelhante erro podiam ser horrorosas: era o meio de desvanecer todos os escrúpulos d'aquelles que barbaramente escravizavam os desgraçados americanos. Dous frades, Domingos de Minaya e Domingos de Betamos, dirigiram-se, em 1536, ao papa Paulo III, expondo-lhe os seus receios e o seu voto a tal respeito. A 9 de junho d'esse mesmo anno, foi promulgada uma bulla, que começa por estas palavras: Veritas ipsa quae nec falli nec fallere potest, na qual o summo pontífice declarava, que não só era sua vontade senão a vontade do Espirito Santo, que se reconhecessem os americanos por verdadeiros homens!

Submetteram-se todos a esta bulla, mas, segundo parece, sem plena convicção; por quanto em 1583, no concilio de Lima, discutiu-se se os indios, ou naturaes da America, eram ou não dotados de intelligencia sufficiente para poderem ser admittidos a participar dos sacramentos da Igreja!

Tão profunda era a ignorancia e tão enraizados estavam ainda certos prejuizos n'aquelles tempos, que alguns escriptores, com mais elegancia do que critica e verdade, chamam a idade aurea das sciencias e das letras.